

CICLO DE VIDA DAS STARTUPS: RELACIONANDO TEMPOS, MOVIMENTOS E ELEMENTOS CRÍTICOS

LUIZ GUILHERME RODRIGUES ANTUNES

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

FERNANDO FREIRE VASCONCELOS

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEA

CAMILA MARIA DE OLIVEIRA

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEA

HAMILTON LUIZ CORREA

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEA

Agradecimento à orgão de fomento:

Agradecimentos a CAPES, CNPq e FAPESP.

CICLO DE VIDA DAS STARTUPS: RELACIONANDO TEMPOS, MOVIMENTOS E ELEMENTOS CRÍTICOS

Introdução

Face os desafios vividos pelas startups para consolidarem seu modelo de negócios, surge a necessidade de estudos que apresentem instrumentos, ferramentas e teorias que auxiliem os empreendedores a gerenciar seus negócios, sobretudo nas dificuldades inerentes das fases iniciais do negócio, de modo a assegurar a sobrevivência e tornar o crescimento sustentado e lucrativo.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Considerado esse contexto, questiona-se: como se compõe um framework que demonstre o nascimento, crescimento e desenvolvimento das startups, considerando os elementos críticos do seu negócio? Desta forma, a presente pesquisa busca desenvolver um framework, que apresente o nascimento, crescimento e desenvolvimento das startups, considerando os elementos críticos do seu negócio.

Fundamentação Teórica

A fundamentação teórica está ancorada na teoria de ciclo de vida organizacional, com enfoque nas startups. Além disso, o ensaio se ampara, também, nos elementos críticos desse negócio, como a sua estrutura organizacional, governança corporativa, formas de financiamento, risco e incertezas, apoio aos negócios e fatores críticos de sucesso.

Discussão

O estudo dos principais ciclos de vida de startups aponta diversas limitações, dentre as quais não abarcam os elementos críticos desse tipo de negócio. Na tentativa de produzir um ciclo de vida mais adaptativo ao contexto das startups, focou-se, principalmente, nos momentos e ações comuns desses estudos. Logo, o ciclo de vida apresentado se pauta em frações temporais (e não em etapas), como ideação, estruturação, gestão e escalabilidade e repouso e inquietação, em que as suas ações se pautam nos elementos críticos das startups.

Conclusão

Embora o framework ainda necessite de estudos empíricos, percebe-se que ele permite as startups se adaptarem às demandas ambientais conforme o seu próprio ritmo para alcançar o crescimento do negócio.

Referências Bibliográficas

Blank, S., & Dorf, B. (2020). *The startup owner's manual: The step-by-step guide for building a great company*. John Wiley & Sons. Rompho, N. (2018). Operational performance measures for startups. *Measuring Business Excellence*, 22 (1). Santisteban, J., & Mauricio, D. (2017). Systematic literature review of critical success factors of information technology startups. *Academy of Entrepreneurship Journal*, 23(2).